



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

MARÇO DE 2013





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Março de 2013 – www.fiergs.org.br

Indústria gaúcha menos confiante

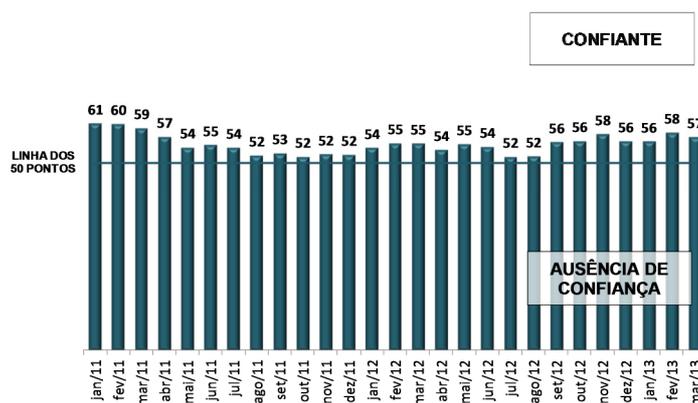
A confiança do industrial gaúcho caiu 1,2 pontos entre fevereiro e março, levando o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) aos 57,0 pontos. O índice acima de 50, significa que o empresário está confiante. Há sete meses oscilando próximo dos 57,0 pontos, o índice mantém-se em patamar próximo à média histórica (57,6 pontos), refletindo uma confiança moderada.

A confiança em março registrou declínio em todos os indicadores, conforme mostrou a abertura dos resultados por componentes do índice. Em relação ao cenário atual, a avaliação negativa foi maior. O índice de condições atuais voltou a cair abaixo da marca divisória, ao passar de 51,1 pontos para 49,7 pontos, embora, pela proximidade dos 50 pontos, denotem, condições inalteradas.

As expectativas para os próximos seis meses continuaram positivas, apesar de também terem diminuído em relação a fevereiro. O índice em março ficou em 60,6 pontos, ante 61,7 pontos do mês passado, apontando para a manutenção do ritmo de recuperação do setor nos próximos meses.

O resultado do ICEI/RS de março não traz grandes novidades acerca do diagnóstico dos empresários em relação ao ambiente de seus negócios. De uma forma geral, os primeiros sinais da atividade industrial gaúcha em março sugerem um ritmo ainda moderado de crescimento. Apesar das condições atuais desfavoráveis, no componente que mede as expectativas prevalece o otimismo, indicando a continuidade do processo de recuperação nos próximos meses. A oscilação do índice de confiança nos últimos meses reflete a cautela dos empresários gaúchos uma vez que ainda pesam sobre a indústria muitos fatores que minam sua competitividade. Nesse sentido, o setor aguarda sinais mais consistentes de retomada para aumentar a confiança e voltar a investir.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O ICEI/RS de março apontou queda na comparação com fevereiro, passando de 58,2 para 57,0 pontos. O recuo da confiança no mês refletiu a piora na avaliação dos empresários sobre o cenário atual e as expectativas futuras. O Índice de Condições Atuais (ICA) caiu de 51,1 em fevereiro para 49,7 pontos em março e o Índice de Expectativas (IE), de 61,7 para 60,6 pontos.

O primeiro voltou a ficar abaixo da marca de 50 pontos, mas a proximidade com a zona neutra denota que as condições atuais não se alteraram. A maior influência na reavaliação dos empresários com a situação corrente decorreu da percepção menos positiva em relação às condições de sua empresa (ICA-E), componente que marcou 51,6 pontos em março, uma redução de 1,8 pontos frente a fevereiro, mas ainda indicando melhora. Por outro lado, ainda que a redução em relação a fevereiro tenha sido menor (46,5 ante 46,0 pontos entre os dois meses), a percepção dos empresários sobre as condições atuais da economia brasileira (ICA-EB) é o componente do índice com pior avaliação, denotando piora. Em fevereiro, 25,3% dos empresários gaúchos percebiam uma piora da economia brasileira, percentual que subiu para 26,4% em março. Por outro lado, a proporção de empresários que percebia uma melhora, caiu de 13,3% para 9,7% no mesmo período. A situação atual é mais grave para as pequenas (40,8 pontos) e médias (47,5 pontos), cujos índices demonstram piora. As grandes empresas informaram que as condições atuais melhoraram (53,6 pontos) em março.

No mesmo sentido, o recuo do Índice de Expectativas (IE), de 61,7 em fevereiro para 60,6 pontos em março, refletiu a baixa de seus dois subindicadores. Os empresários gaúchos se mostraram menos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (54,6 pontos em março, ante 56,7 pontos em fevereiro). O percentual de otimistas diminuiu de 36,0% em fevereiro para 32,4% e o de pessimistas aumentou de 11,3% para 14,5%. No caso das empresas, a expectativa segue positiva apesar do índice também ter recuado de 64,2 pontos para 63,6 pontos, entre fevereiro e março.

O otimismo em março é comum a todos os portes de empresa.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Mar 12	Abr 12	Mai 12	Jun 12	Jul 12	Ago 12	Set 12	Out 12	Nov 12	Dez 12	Jan 13	fev 13	Mar 13
ICEI/RS	55,3	53,6	55,1	54,4	51,8	51,9	55,7	56,0	57,8	55,9	55,8	58,2	57,0
Condições Atuais¹	47,2	46,1	47,0	46,6	42,7	43,8	48,5	49,2	51,9	50,3	48,1	51,1	49,7
Com relação à													
Economia Brasileira	45,0	43,1	44,6	42,3	38,2	39,4	44,9	46,2	47,3	46,3	43,7	46,5	46,0
Economia do Estado	44,2	41,1	42,8	40,4	37,6	39,0	43,9	44,6	46,3	45,7	42,5	45,6	45,9
Empresa	48,3	47,6	48,2	48,7	44,9	46,0	50,3	50,7	54,2	52,3	50,3	53,4	51,6
Expectativas²	59,3	57,3	59,2	58,4	56,3	55,9	59,2	59,3	60,7	58,6	59,7	61,7	60,6
Com relação à													
Economia Brasileira	55,7	54,3	55,5	54,4	50,7	50,8	55,9	55,2	56,7	53,7	55,5	56,7	54,6
Economia do Estado	54,4	52,2	53,5	51,3	50,0	50,2	54,2	53,5	54,6	51,6	54,7	55,8	55,2
Empresa	61,1	58,9	61,0	60,4	59,1	58,5	60,9	61,4	62,7	61,1	61,8	64,2	63,6

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 150 empresas sendo 31 pequenas, 59 médias e 60 grandes.

Período de coleta: De 07 a 17 de janeiro de 2013.

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

